

FT  
12/10/1998 17  
216

# FREIO NAS SERRAS ASIÁTICAS

**Relatório denuncia ação predatória de madeireiras na Guiana**

Arquivo/AE

Um novo relatório sobre a invasão das empresas madeireiras asiáticas na América Latina foi publicado pelo World Resources Institute (WRI), uma organização internacional sediada em Washington, EUA. Após fazer uma radiografia dessas madeireiras no Suriname, em 1995, a WRI agora



Filão: asiáticos quintuplicam extração de toras na Guiana

analisa a situação na Guiana e sugere uma série de medidas para transformar o impacto ambiental potencial numa operação lucrativa e menos devastadora.

Os dois relatórios fazem parte da Iniciativa de Fronteiras Florestais da WRI. Os próximos países a serem analisados serão Venezuela, Guatemala, Honduras e Nicarágua, cujas florestas estão na mira dos asiáticos. Com a madeira escasseando em seus países e a tradição de desrespeito a leis ambientais e trabalhistas, os asiáticos preferem países com legislação falha, pouca fiscalização e mão-de-obra barata.

As empresas asiáticas, que desde 1991 extraem madeira na Guiana, declaram, oficialmente,

que não tiveram o lucro esperado. Mas já causaram alterações na floresta e no mercado madeireiro internacional. A produção de toras da Guiana, por exemplo, quintuplicou entre 1990 e 1995 e já superou a marca dos 400 mil metros cúbicos/ano.

Por causa da proximidade do mercado americano e da ausência de tarifas, a madeira da Guiana pode ser vendida a preços 20% inferiores aos da Indonésia ou da Malásia. Mas os asiáticos alegam que os lucros são corroídos pelo custo de transporte, pela mão-de-obra desqualificada e pela baixa densidade de madeiras comercialmente aproveitáveis nas áreas de concessão para exploração.

A exploração também proporcio-

na baixo retorno ao governo da Guiana: menos de US\$ 1 milhão, em 1995 — cerca de 1% da receita de exportação de madeira.

Alarmado com essa realidade e sob pressão internacional contra as madeireiras asiáticas no Suriname, o governo da Guiana foi buscar conselho internacional.

O presidente Cheddi Jagan escreveu ao coordenador da Iniciativa de Fronteiras Florestais do WRI, Nigel Sizer, buscando maneiras de explorar as florestas de seu país sem destruí-las.

A Guiana é um país de 19 milhões de hectares, 16 dos quais cobertos por floresta tropical. São mais de mil espécies de animais e 8 mil de plantas — metade das quais exclusivas da região. Como na Amazônia brasileira, venezuelana e peruana, a falta de políticas de longo prazo, de fiscalização e de manejo adequado dos recursos florestais se aliam às dificuldades econômicas e sociais, que desviam a população para atividades predadoras.

**Liana John/AE**